

# POESIA DESCALÇA

Viver é negócio muito perigoso. JOÃO GUIMARÃES ROSA

Nº 106 - Ano 09 - Recife, março de 2008 - Distribuição gratuita

## COSTUMES

Lúcio e Pretinho são irmãos  
São soldados durante o dia  
Trabalham sem proteção  
Limalhas de fogo, faíscas de ferro  
Cortando a visão

Na boca da noite  
Chegam do trabalho  
E, na casa dos pais,  
Descansam as botas, os pés...  
Os olhos, uma aparição...

No terraço da casa  
Conversam baixinho  
Parecendo homens de negócios  
De estado, diplomatas...  
Falam sobre passarinhos...

Alçapão, gaiolas, taliscas,  
Alpiste, remédios, feira do troca-troca,  
Passeios pela manhã

Jovens simples  
Conhecem pouco sobre o direito deles  
E o das aves

**JOCA DE OLIVEIRA**  
[poeta@jocadeoliveira.com](mailto:poeta@jocadeoliveira.com)  
[ianomangue@elogica.com.br](mailto:ianomangue@elogica.com.br)  
site: [www.jocadeoliveira.com](http://www.jocadeoliveira.com)

Semei nas mentes maleáveis das crianças  
as sementes da paz (ABDU'L -BAHÁ)

Feliz de quem atravessa a vida inteira  
tendo mil razões para viver.  
(DOM HÉLDER CÂMARA)

Não julgue as pessoas pelas suas  
amizades. Judas, por exemplo, tinha  
amigos impecáveis.  
PAUL VERLAINE

## A MENINA

adotou a menina  
deu-lhe o melhor comprou roupas  
sapatos um anel um brinco  
mas ela achou um vadio na vida  
nem disse pai eu vou nem disse mãe  
me deixa ela se perdeu nesse mundo  
de Deus eu ainda procuro pergunto  
outro dia disseram que ela estava  
num bar de noite fui lá ninguém  
nunca tinha ouvido falar nela

**VERA LÚCIA DE OLIVEIRA**  
(Poesia.Net – 235)

## A POESIA DO DIA

Se os jornais de plantão  
Tivessem um mínimo  
De sensibilidade poética  
A cidade não se encheria  
Durante o ano  
De 365 atentados  
Assaltos seqüestros  
E mortes.  
E sim da Poesia  
De todos os corações  
De 1.600 mil poetas inéditos  
Que povoam o Recife  
De Olinda a Jaboatão.

**JUAREIZ CORREYA**  
Recife, dezembro/2006

.....

## TAREFA

Morder o fruto amargo e não cuspir  
Mas avisar aos outros quanto é amargo,  
Cumprir o trato injusto e não falhar  
Mas avisar aos outros quanto é injusto,  
Sofrer o esquema falso e não ceder  
Mas avisar aos outros quanto é falso;  
Dizer também que são coisas mutáveis...  
E quando em muitos a noção pulsar  
– do amargo e injusto e falso por mudar –  
Então confiar à gente exausta o plano  
De um mundo novo e muito mais humano.

**GEIR CAMPOS.**

## ANUNCIAÇÃO

Os meus olhos combinam com o teu rosto,  
Mas as palavras da minha boca  
Não sabem dizer esta verdade  
Tão eloqüentemente sentida.

O teu corpo cabe na minha precisão,  
Mas o silêncio é um vão  
Aonde ninguém se encontrou ainda.

E sei que meus olhos  
São mais que a minha pronúncia,  
Mas nada anuncia melhor que a palavra  
Encravada nos confins das nossas grutas.

Ai de quem não sabe palavras de luta,  
Palavras de dizer  
O que os olhos esbugalham,  
O que o corpo carece!  
Ai de quem formula pensamentos  
Que na garganta se embaralham!

E teus olhos não vêm  
O que minh' alma padece!

**WILSON VIEIRA**

“Tawamure ni haha wo seoite  
Sono amari karoki ni nakite  
Sampo ayumazu”

Brincando, carreguei mamãe nas costas  
E não pude dar três passos,  
Chorando de tanta leveza.

**TANKA** do poeta **TAKUBOKU ISHIKAWA**

Em comemoração dos **100 ANOS DA**  
**IMIGRAÇÃO JAPONESA**

## Marginal Recife I

## MARGINAL RECIFE

Recife  
Cidade das pontes  
E das fontes de miséria  
Poetas mendigando passes  
Pra voltar pra casa  
E a sua poesia passando  
Despercebida  
Aliás,  
Nem passa.

**MIRÓ**

Copa da árvore / quando é muito de sombra / diz-se que é / assombrosa  
**HELENA ORTIZ**



**Classificação: LIVRE**

\*\*\*\*\*

## DATAS MARCANTES E EVENTOS

08 de MARÇO -- Dia Internacional da Mulher  
12 de MARÇO – Aniversários: Olinda e Recife  
14 de MARÇO – Dia Nacional da Poesia  
19 de MARÇO – Dia de São José  
2008 (100 ANOS :Guimarães Rosa e Dom Hélder)

Tornando toda a pelúcia multicolor

Os horizontes circulam de outra cor  
A penumbra parece arder em chama  
A última luz no ocaso se derrama  
Num quadro mágico, sublime, encantador

O sol, guerreiro que veio do Oriente  
Passou o dia lutando ferozmente  
Da guerra trouxe seu golpe assinalado

Agoniza agora, e através da tela infinda  
Pela grimpada da serra mostra ainda  
A metade do rosto ensanguentado

**JOÃO BATISTA DE SIQUEIRA**  
“CANCÃO”

O valor das coisas não está no tempo em  
que elas duram, mas na intensidade com  
que acontecem. Por isso existem  
momentos inesquecíveis, coisas  
inexplicáveis e pessoas incomparáveis.

**FERNANDO PESSOA**

## DIA NACIONAL DA POESIA

O dia 14 de março é considerado o Dia Nacional da Poesia, pois foi nesta data que nasceu o grande poeta brasileiro, Castro Alves. Poeta romântico, Castro Alves morreu de septicemia provocada por uma ferida na perna, em Salvador, no dia 06 de julho de 1871, com apenas 24 anos. Ele escreveu poesias importantes como “Navio Negreiro” e, não à toa, ficou conhecido como poeta dos escravos. Por ser um dos grandes expoentes da poesia romântica no Brasil é que Castro Alves é homenageado até hoje. **VIVA A POESIA! VIVA A POESIA VIVA!**

João dos Passos me pediu  
Que eu cantasse um pouquinho.  
Mas eu me sinto cansado  
Igualmente a um passarinho  
Que passou o dia todo  
Tangendo cobra do ninho. **MANOEL FILÓ**

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Neste dia, quero homenagear a mulher na figura da jovem Cro-magnon, **Ayala**. Nossa irmãzinha mais remota havia quebrado um tabu. No clã onde vivia, as mulheres nunca poderiam tocar nas armas. Ela, certa ocasião, pegou uma funda de caça para atacar uma fera que ameaçava um bebê. A pessoa que violasse um tabu teria que abandonar o convívio social para sempre e, nos primórdios da nossa civilização, tal punição era uma sentença de morte.

**Ayala**, em nome de todos os perseguidos, o meu profundo respeito... zilhões de anos depois!

**Balau, o Profeta da Boca do Lixo**

## A COZINHA DE VITALINA

Quem entrasse na cozinha de Vitalina nunca desconfiaria de que na prateleira, dentro do pote de açúcar, morava uma fada. Como quase ninguém acredita em fadas, não foi preciso muito trabalho para ocultar a da cozinha. Vitalina deixava-a solta, livre para sair quando quisesse do pote de açúcar. Chamava-a de Dona Moça.

Dona Moça tinha gostos de moça. Gostava de flores no centro da mesa, paninhos de crochê cobrindo as prateleiras, cortinas coloridas na janela e toalhas bordadas em ponto de cruz. Ela e Vitalina eram tão unidas, que, se Vitalina não fosse bruxa e Dona Moça não fosse fada, dir-se-ia que eram uma só. Mas como uma era bruxa e a outra era fada preferiram dar um pontapé na tal unidade e se fizeram múltiplas. Eram tantas, que às vezes não se sabia quem era a bruxa e quem era a fada.

Quando Vitalina morreu, Dona Moça se encolheu dentro do pote. O açúcar foi empedrando, as flores do centro da mesa murchando, os paninhos engordurando, a cortina outonando e as toalhas manchando. Em pouco tempo as traças comeram os panos, os cupins devoraram as madeiras e misteriosamente o papagaio (único ser masculino permitido na cozinha) empalhou sem ninguém o ter empalhado. Dona Moça amarrou uma trouxa na ponta da asa, trancou a casa e mudou-se para outro pote. O tempo passou, e um dia desses me contaram a história de uma mulher que tinha uma fada e uma bruxa dentro de um pote de açúcar.

**MARCIA FRAZÃO**

TEXTO EXTRAÍDO DE MEU LIVRO, **O CALDEIRÃO DA PROSPERIDADE**,  
EDITORA PLANETA.

## NOTURNO

Sozinho, de noite,  
Nas ruas desertas  
Do velho Recife  
Que atrás do arruado  
Moderno ficou...  
Criança de novo  
Eu sinto que sou:

— Que diabo tu vieste fazer aqui,  
Ascenso?

O rio soturno  
Tremendo de frio,  
Com os dentes batendo  
Nas pedras do cais,  
Tomado de susto  
Sem poder falar...  
O rio tem coisas  
Para me contar:

— Corre, senão o Pai-do-Poço te  
pega, condenado!

Das casas fechadas  
E mal-assombradas  
Com as caras tismadas  
Que o incêndio queimou  
Pelas janelas esburacadas  
Eu sinto, tremendo,  
Que um olho de fogo  
Medonho me olhou:

— Olha que o Papa-Figo te agarra,  
desgraçado!

Dos brutos guindastes  
De vultos enormes  
Ainda maiores  
Nessa escuridão...  
Os braços de ferro,  
Pesados e longos,  
Parecem quererem  
Suster-me do chão!

— Ai! Eu tenho medo dos  
guindastes  
Por causa daquele bicão!

Sozinho, de noite,  
Nas ruas desertas  
Do velho Recife  
Que atrás do arruado  
Moderno ficou...  
Criança de novo  
Eu sinto que sou:

— Larga de ser vagabundo,  
Ascenso!

**ASCENSO FERREIRA**

Homenagem aos 471 anos da  
cidade de Recife – 12 de março de  
2008.